



OS DESAFIOS DA PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA PÓS PANDEMIA

Congresso Online de Licenciaturas, 2ª edição, de 24/08/2021 a 26/08/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-72-2

FREITAS; THAYS CRISTINA RODRIGUES CANGUSSU DE ¹

RESUMO

Considerando as adaptações necessárias ao currículo escolar de educandos com necessidades educacionais, objetiva-se apresentar neste trabalho, um dos instrumentos utilizados nas escolas, para realizar o atendimento educacional especializado, de jovens matriculadas no sistema regular/ especial de ensino. Para tanto, segundo a bibliografia pesquisada, procede-se a utilização do diagnóstico psicopedagógico realizado por profissional formado e especializado em Psicopedagogia clínica. Esta atuação está amparada pela Legislação Federal nº 10.891, de 20 de setembro de 2001, que traz orientações para o efetivo atendimento de alunos com necessidades educacionais especiais, sendo autorizado pelo Poder Executivo a implantação da assistência psicológica e psicopedagógica em todos os estabelecimentos de ensino básico público, com o objetivo de diagnosticar e prevenir problemas de aprendizagem. No entanto, vale ressaltar que ao pesquisarmos a origem da Psicopedagogia, verificamos que a preocupação com os problemas de aprendizagem teve origem no continente Europeu, ainda no século XIX. No entanto, a partir da década de 50 é que a psicopedagogia se configurou na América do Sul. A Argentina, pioneira na área, deu início à formação universitária em 1956. No Brasil, registra-se a Psicopedagogia somente em 1970, quando cursos com enfoque psicopedagógicos são criados nas universidades. Hoje, 51 anos depois, verifica-se que muitos profissionais atendem em consultórios como psicopedagogos. Portanto, nota-se que seu estudo no Brasil é recente, no entanto, vale ressaltar que muitos ganhos já foram conquistados na educação através desses profissionais. Observou-se que o principal ganho é o atendimento específico das dificuldades de aprendizagem de cada estudante, visto que neste documento, considera-se as competências e potencialidades de cada estudante, dentro de sua particularidade. Contudo, salienta-se que primeiramente deve-se reconhecer que a pandemia trouxe lições importantes para a vida de todas as pessoas. Inclusive, evidenciou que os problemas já existentes se tornaram infinitamente maiores nas escolas, pois a forma como ocorreu e ainda vem ocorrendo o ensino remoto na maioria das instituições

¹ Faculdade Mantense dos Vales Gerais (Intervale), gestaldthayscangussu@gmail.com

brasileiras, torna-se quase certo, que o fracasso escolar que já existia, somente aumentaria. Por isso, necessitaremos de um grande plano estratégico que envolvam os profissionais da educação e principalmente os psicopedagogos nesta retomada escolar; pois estes últimos, compreendem que a forma de ensino e avaliação dos estudantes não deve ser a mesma para todos; e portanto, serão estes mesmos profissionais, os responsáveis por diagnosticar e se possível prevenir, os problemas de aprendizagem que causem o fracasso escolar dos estudantes. Portanto, após a retomada escolar pós pandemia, será necessário um parecer individual, a até o momento, percebe-se que a melhor forma de o fazer, é desenvolvendo um diagnóstico psicopedagógico através de uma equipe multidisciplinar. Esta ferramenta tem se mostrado efetiva na avaliação processual dos alunos, pois considera, quando bem identificado, todas as particularidades dos educandos. Realizar um diagnóstico psicopedagógico não é fácil, tão pouco rápido. Exige um levantamento de toda a vida do estudante, mobilizando todos aqueles que atuam no desenvolvimento do mesmo. No entanto, quando isso acontece, podemos ressignificar a vida do discente, valorizando seu desenvolvimento, e contribuindo para sua efetiva aprendizagem no meio escolar, social e profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Pandemia do covid 19, Psicopedagogia